



PÔSTER

Formação

Como se apresentam os transtornos mentais na população em situação de rua?

Katia Muniz Amirati. Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto. katiaamirati@yahoo.com.br

Marivaldo da Silva Santos. Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto. marivaldoba@yahoo.com.br

Introdução: O presente estudo, realizado como trabalho de conclusão de curso da Especialização em Saúde da Família e Comunidade, Unifesp, 2012, se constitui em uma revisão bibliográfica sobre os transtornos mentais na população em situação de rua. Esta traz em si a falta de perspectivas, dificuldade de acesso à informação e perda da autoestima, acarretando graves consequências à sua saúde mental.

Objetivos: Tem como objetivo analisar como se apresentam os transtornos mentais nesta população, a fim de se criar estratégias e ferramentas criativas, garantindo um cuidado mais abrangente, reinventando formas de cuidar, tendo como pressupostos básicos os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Este estudo é uma revisão bibliográfica de literatura. Foram consultados periódicos pertencentes à base de dados Lilacs, publicados entre 2001 e 2012. Para acessá-los pela Biblioteca Virtual de Saúde foi usada a palavra-chave população de rua, tendo sido feita a busca para todos os índices e todas as fontes, localizando-se 370 estudos. Destes foram excluídos estudos não nacionais (218 estudos), sendo selecionados, entre os 152 estudos nacionais, os materiais que continham a temática saúde mental ou doença mental e cuidados de maneira geral.

Resultados: Fora encontrado um baixo número de estudos de prevalência dos transtornos mentais na população de rua brasileira, tornando muito difícil compreender com profundidade como ocorre esta apresentação e elaborar políticas públicas adequadas e responsáveis; porém, todos os estudos mostram uma elevada prevalência de todos os transtornos mentais nesta população em relação à população geral. Em maior quantidade são os estudos qualitativos, que justificam a alta vulnerabilidade social e econômica desta população, como fatores prioritários para sofrimento e adoecimento, prioritariamente o adoecimento mental, nos possibilitando “direcionar” nossos planejamentos e ações para pensar o cuidado.

Conclusão ou Hipóteses: A compreensão desta população e da apresentação dos transtornos mentais não resolve o problema da desigualdade e exclusão social, porém a pesquisa é um caminho, enquanto mecanismo de conhecimento e denúncia social, que possibilita a visibilidade deste desafio, a fim de promover ações e reflexões que gerem um melhor cuidado a este segmento social.

Palavras-chave: Saúde Mental. Dificuldades.